

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NA VIDA DOS PROFESSORES: ESTUDO DE CASO

Bruna Lapa Bezerra de Melo¹
Deborah Maria Gonçalves Campos²
Ms. Kathia Maria de Melo e Silva Barbosa³

RESUMO

O presente artigo investiga qual a percepção dos professores sobre os impactos que a violência escolar causa em suas vidas, e em que medida elas refletem ou não nas suas práticas pedagógicas, destacando as principais formas de expressões que se apresentam no ambiente escolar e são consideradas como violentas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, realizada em uma escola estadual do Recife, com bases teóricas em Chispino(2004), Fernandez(2004), Rebouças(2011), Rolim(2015). Para realização da coleta de dados utilizou-se as técnicas de observação direta e entrevista semiestruturada, e para a análise dos dados nos aportamos na análise de conteúdo por meio inferência e categorização segundo Bardin (2009). Os principais resultados encontrados foram que a violência é presente na escola e se apresenta nas formas de agressão física, verbal e emocional afetando o professor no que diz respeito ao trabalho docente bem como na na vida pessoal. Estas violências são constituídas por fatores externos e internos do âmbito escolar, e nela se reproduzem de maneira que algo precisa ser pensado para que todas as tipificações de violência sejam contidas, quiçá erradicadas também no espaço escolar.

Palavras chave: Violências. Violência escolar. Professor.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o tema da violência objetivando reconhecer qual a percepção dos professores sobre os impactos que ela causa nas suas vidas, e que reflete ou não na *práxis* pedagógica realizada. O interesse pela temática surgiu a partir das vivências nas disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPPs) do curso de Pedagogia da UFPE, realizadas em escolas da rede Estadual do Recife, e através de relatos dos professores destas escolas onde realizamos os estágios obrigatórios da disciplina, sobre as

¹Bruna Lapa Bezerra de Melo – Graduada de Pedagogia da UFPE
E-mail: bubu-lapa@hotmail.com

²Deborah Maria Gonçalves Campos – Graduada de Pedagogia da UFPE
E-mail: deborahmg@hotmail.com

³Kathia Maria de Melo e Silva Barbosa – Professora do Departamento de Métodos e técnicas de Ensino/ CE/ UFPE
E-mail: katuchao@yahoo.com.br

dificuldades no dia a dia em sala de aula onde a violência estava sempre presente.

A temática sobre violência escolar tem sido discutida por autores que buscam ampliar o conhecimento sobre o fenômeno.

Segundo Fernández (2004, p.29),

Todos nós somos passíveis de cometer uma agressão, mas o fenômeno de violência interpessoal no âmbito da convivência entre escolares transcende o fato isolado e esporádico, convertendo-se em um problema escolar de grande relevância, porque afeta as estruturas sociais pelas quais deve ser realizada a atividade educativa.

Portanto, se todos somos capazes de cometer uma violência, a escola como espaço de convivência diário que recebe vários indivíduos, das mais diversas origens e culturas, classes sociais e etc., torna-se um campo propício para que nela, ocorram manifestações de violências. Não obstante, a estas diversidades, não pode ser entendido como uma característica impeditiva para se promover uma cultura de respeito necessária ao convívio saudável e sem violências.

Neste sentido, surgiu o interesse de investigar qual a percepção dos professores sobre os impactos que a violência escolar causa nas suas vidas, e se, e em que medida, elas refletem ou não na sua *práxis* pedagógica. Realizamos, para isso, uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória.

Diante do exposto dialogamos com alguns autores que tratam de conceitos subjacentes, a citar: Chrispino (2004) e Fernandez (2004) cuja abordagem reconhece a violência como fenômeno complexo que gera conflitos entre os sujeitos. Silva (2004) destaca a violência como forma de indisciplina e define a indisciplina como desrespeito a regras da instituição escolar. Garcia (2002) anuncia a indisciplina escolar e suas expressões, Rebouças (2011) enfatiza a violência no espaço escolar contra o professor buscando compreender as suas causas, Rolim (2015), caracteriza a violência como elemento da construção da relação social e Abramovay (2005) conceitua a violência como fenômeno dinâmico e mutável, é, portanto, uma construção social que resulta do processo de interação dos sujeitos. E é sobre as perspectivas anunciadas por estes autores que construiu-se nossas análises.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Conceituando a Violência

A violência é um fenômeno complexo e polêmico que permeia os ambientes sociais, nos colocando, em certo sentido, vulneráveis as diversas formas de manifestações. Para entender melhor o fenômeno iniciamos apresentando o significado da palavra violência que será empregado neste estudo. Violência - “que deriva do latim *Violentia*, significa ação ou efeito de empregar força física e intimidação moral” (Ferreira, 2009). É um fenômeno complexo e dinâmico como atesta Chauí (2000), por se tratar de uma imposição, alguém obriga outro alguém a agir de modo contrário à sua natureza e ao seu desejo. É violação da integridade física e psíquica, da dignidade humana do sujeito violentado.

Na concepção de Santos (1991, p.281):

A violência seria a relação social, caracterizada pelo uso real ou virtual da coerção, que impede o reconhecimento do outro – pessoa, classe, gênero ou raça – mediante o uso da força ou da coerção, provocando algum tipo de dano, configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática contemporânea.

Registramos ainda, a perspectiva da Organização Mundial da Saúde pelo destaque à amplitude e abrangência do conceito de violência que impõe um grau significativo de dor e sofrimento às vítimas que poderiam ser evitados.

Reiteramos que outra característica das manifestações de violências, é a ausência de territorialidade onde ela acontece, ou seja, os espaços podem ser desde a residência dos envolvidos até a própria escola e empregando distintas formas e instrumentos, como destacado no quadro abaixo:

Tabela 1: Tipificação da violência na escola

Tipificação da violência	Formas de manifestações	Instrumentos
Físicas	Empurrões, cutucões, socos, pontapés, esbarrões.	O próprio corpo, barras e bastões de ferro, madeira, etc.
Verbais	Apelidos, deboches, ameaças.	A linguagem verbal.
Sociais	Exclusão, isolamento, descaso.	O comportamento corporal/verbal, as redes sociais, etc.
Simbólicas	Desigualdades, preconceitos, discriminação, relações de poder, currículos hegemônicos, monoculturas e etnocêntricos.	O comportamento corporal/verbal, as redes sociais, etc.

Fonte: Elaboradas pelas pesquisadoras a partir da literatura sobre a Violência

No que se refere aos agressores, observa-se que há alternância de papéis ao longo da vida. Ninguém é só agressor e ninguém é só vítima. A violência pode ser praticada por qualquer pessoa, independente do sexo, raça, religião e idade, de maneira que na escola, pode ser cometida tanto pelos professores como pelos alunos. No entanto e, talvez pelas regras de condutas sociais, atualmente estabelecidas, à violência praticada pelos professores para com os alunos, se configura mais como simbólica. Já dos alunos para os professores podem ser simbólicas mais também físicas.

Após estas constatações e reflexões, consideramos que, um dos papéis da escola é criar ações e programas para uma intervenção mediadora dos conflitos por meio do diálogo, estabelecendo uma comunicação clara e direta com vistas a combater à violência. Incentivar uma educação de aceitação as diferenças, criando uma cultura de paz e de respeito mútuo. Sendo assim todos que fazem parte da comunidade escolar devem estar preparados para negociações, mas sobretudo a equipe gestora e os docentes, por serem os profissionais que nela atuam e sobre eles recai a responsabilidade de condução e promoção do ambiente pedagógico e social desejado.

A violência e indisciplina na escola

Segundo Charlot (2002), para compreender as diferentes manifestações de violência se faz necessário diferenciá-la de três formas: a violência na escola; a violência à escola; a violência da escola. A violência na escola é a que se produz no espaço escolar como desentendimentos, ofensivas verbais, brigas e outras manifestações; a violência à escola está ligada ao ambiente estrutural e material, como depredações do patrimônio, pichações e outros e, a violência da escola está no sentido de como a escola lida com os jovens, tal como composições de classes, formas avaliativas de atribuição de notas.

Segundo Camargo (2010, p.01)

As causas da violência são associadas, em parte, a problemas sociais como miséria, fome desemprego. Mas nem todos os tipos de criminalidade derivam das condições econômicas. Além disso, um Estado ineficiente e sem programas de políticas públicas de segurança, contribui para aumentar a sensação de injustiça e impunidade, que é talvez a principal causa da violência.

Conforme o autor, as causas da violência na escola possuem diferentes motivações tais como o econômico, social, político e cultural no qual o aluno está inserido, do ponto de vista da sua existência. Deste modo não podemos responsabilizar unicamente a escola pelas manifestações de violência que nela ocorrem.

E como descrito no tópico onde conceituamos a violência, as tipificações que se manifestam neste espaço são iguais às que acontecem fora da escola. Ainda assim destacamos as que nos pareceram mais ocorrentes durante nossas experiências nas escolas e sobre as quais buscamos ampliar nossos conhecimentos. Na escola para além das agressões físicas, verbais e psicológicas, se apresenta também a simbólica e a psicológica e cujas particularidades apresentaremos na realização desta pesquisa.

Por hora nos atemos a reconhecer a existência de tais manifestações e justificar a validade desta pesquisa, considerando sobretudo a necessidade de trabalhar a temática a partir do reconhecimento da percepção e sentimento dos professores sobre o fenômeno. Pois só de posse destas informações é que a comunidade escolar pode pensar em estratégias eficazes para prevenção da violência dentro dos seus espaços.

A palavra violência é um termo polissêmico, com diferentes definições. Segundo Andrade (2007, p.1) “ a violência é fácil sentir, mas, difícil conceitua-la e explicá-la.

Autores como Sposito (2001), em seu estudo relatam que a partir de 1980 ocorrem as primeiras pesquisas sobre violência escolar no Brasil, constatou-se que a partir de 1990 a violência passa a ser preponderante nas interações de grupos de alunos. Já Silva (2014, p.17) frisa que o meio de comunicação em massa tem intensificado o foco no aumento do fenômeno da violência e indisciplina nas escolas. Conforme Cardia (1997), a literatura tanto nacional quanto internacional sobre a violência tem afirmado a impossibilidade de entendimento a violência isolada do tripé comunidade, família e escola. No que diz respeito as causas da violência Cruz Neto e Moreno (1999) concluem que as causas da violência nas escolas esta relacionada aos meios de comunicação e Globalização.

Neste sentido a violência é difícil conceituar devido a sua ambiguidade de se caracterizar a violência no âmbito escolar.

No que diz respeito a Indisciplina é um fenômeno polêmico, que possui um conjunto de interpretações segundo as evidências na literatura educacional, no contexto escolar esta relacionada a noção de disciplina.

Neste sentido disciplina segundo Ferreira (2001, p.258) é ordem que convém ao bom funcionamento; regime de ordem imposta ou mesmo consentida; ou ordem que convém ao bom funcionamento de alguma organização (militar empresa e escola). Tem uma variedade de significados estar relacionado aos sentidos de ético, moral, individual e coletivo. No âmbito escolar esta integrada a questões de produção de sentido que remete ao conhecimento, a fim de criar condições ao trabalho pedagógico de ensino e aprendizagem.

Vasconcelos (2009, p.23-24), ressalta que no campo pedagógico o termo disciplina esta relacionado a três sentidos: 1) como organização do trabalho escolar como comportamento, postura e atitude; 2) disciplina mental ou como rigor de pensamentos com bases nas ideias de John Locke; 3) disciplina como campo de conhecimento, áreas de conhecimento exemplificando de História , Português. ‘

No que diz respeito à indisciplina, Ferreira (2001, p.414) esclarece que é um procedimento ou ato ou dito contrário a disciplina. Logo a indisciplina é um fenômeno polêmico que permeia o espaço escolar, das mais diversas formas que se apresentam também nos espaços sociais e familiar. Um individuo indisciplinado é aquele que se rebelde a não obedecer a norma imposta provocando a ruptura.

Alguns estudiosos como GOLBA 2010, GARCIA 1999, DE LA TAILLE 1996, ressaltam que a indisciplina é um fenômeno complexo inerente do comportamento humano com multiplicidade de sentidos que sinaliza algo que não esta correspondendo as expectativas dos sujeitos. Neste sentido a Indisciplina se apresenta como contraposição da disciplina possuindo os mesmos vínculos éticos e moral e estão presente na escola.

Aquino (1999, p.31- 48) conceitua a indisciplina como “toda criação cultural, não é estático, uniforme nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, em

diferentes culturas e numa mesma sociedade”. De modo que a indisciplina ocorre na escola de acordo com a cultura ali vivenciada e não é igual a em suas formas de apresentações e expressões de outras escolas.

Garcia (2002) desta que:

A indisciplina se refere a condutas, atitudes, modos de socialização, relacionamento e desenvolvimento cognitivos, que demonstram os estudantes, e que tende não reproduzir, divergir, ou mesmo negar as orientações, expectativas ou oportunidades apresentadas pelas escolas (GARCIA 2002, P. 376).

No que se refere as questões violência e indisciplina, os dois fenômenos estão presentes na escola em expressões, se apresentam em diversas formas com fatores de influência externos e internos, o que interfere na formação do sujeito, na aprendizagem, nas relações interpessoais e pedagógicas.

Deste modo, a violência e indisciplina devem ser analisadas com um olhar amplo considerando os fatores de influência, cultura escolar, as formas como se apresentam, e não como um ato em si. A escola é um ambiente que se caracteriza por ter o objetivo de ensino e aprendizagem, tem uma estrutura organizada, regida por regras que estabelecem ordem para rotinas pedagógicas. Tanto a violência quanto a indisciplina são fenômeno que desorganizam as relações pedagógicas no âmbito escolar.

Conforme Chrispino (2004, p.45) descreve:

A escola tornou-se uma escola de massa que passou abrigar alunos diferentes com inúmeras divergências. Habituada a lidar com iguais, a escola não se preparou para essa diversidade de alunos. Por isso surgiu o antagonismo que transformou em conflitos e que podem chegar ao extremo da violência.

O autor aponta que a escola não teve a preparação para acolher os alunos com diferentes opiniões, culturas e valores. Que divergem das regras imposta pela escola, para uma rotina de convivência, pedagógicas e social. Essas divergências chegam a ocasionar conflitos de proporções que modificam condutas, até gerar um ato violento contra um aluno, professor e funcionário.

Diante do aporte teórico que fundamenta esta pesquisa foi desenvolvida uma metodologia de trabalho descrita a seguir.

3. METODOLOGIA

Conforme já anunciado nosso objetivo foi pesquisar qual a percepção dos professores sobre os impactos que a violência escolar causa nas suas vidas e, se e, em que medida, elas refletem ou não na sua *práxis* pedagógica.

Optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, porque “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 2010, p.79).

Com base nesta abordagem, realizamos uma pesquisa do tipo exploratória que tem por objetivo proporcionar familiaridade com o problema, usamos a técnica de estudo de campo, é uma técnica clássica que possibilita o estudo de um grupo ou comunidade com maior profundidade e flexibilidade, focalizando uma comunidade não necessariamente geográfica. Diante do exposto a pesquisa foi desenvolvida em etapas. A primeira etapa foi a ida ao campo uma escola estadual do bairro do Recife, para o reconhecimento do espaço a ser estudado e optamos pela técnica de estudo de campo, para o conhecimento do cotidiano da escola, bem como caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Em seguida coletamos os dados, com a escolha da observação direta, cuja técnica nos aproxima dos sujeitos, na medida em que estamos inseridos no campo em tempo real. Observamos o campo durante uma semana, entrada e saída dos alunos na escola e direcionamentos das atividades, bem como recreio e atividades pedagógicas em sala de aula e relações interpessoais do professor, aluno, funcionário. Além dela, realizamos a entrevista semiestruturada, proporcionando um diálogo entre pesquisador e sujeito da pesquisa, buscando maior clareza entre o dito e o percebido. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram doze professores das diversas licenciaturas.

Na segunda etapa realizamos a análise dos dados coletados à luz de Bardin (2009). De acordo com este autor, análise de conteúdo é:

O conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativo ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p.42).

A seguir, apresentamos os dados que foram coletados, categorizados, interpretados, e sobre os quais tiramos inferências.

3.1 RESULTADOS

3.2 Caracterização do Campo de pesquisa:

O campo escolhido para realização da pesquisa foi uma escola Estadual no bairro da Várzea na cidade do Recife. A coleta de dados foi realizada após a autorização de nossa entrada na escola.

Para situar o leitor, descrevemos o espaço físico da escola. A mesma, possui dezessete salas de aula com capacidade média para quarenta alunos, uma sala de direção que se divide com a secretaria, uma sala para os professores, um laboratório de informática, quatro banheiros no prédio, uma quadra coberta de esporte, uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), refeitório e uma biblioteca. A equipe de funcionários é formada por trinta professores, três vigilantes, quatro merendeiras, uma coordenadora, uma diretora, um vice-diretor, uma secretária, dezenove funcionários serviços gerais distribuídos nos três turnos. Quanto ao ensino a escola oferece no turno da manhã Ensino Fundamental dos anos finais, à tarde Ensino Médio e a noite Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A escola possui um total de mil alunos distribuídos nos três turnos, sua estrutura é ampla e arborizada.

3.3 Os sujeitos da pesquisa:

Dos professores contatados, apenas 12 concordaram em participar da nossa pesquisa, eles ensinam no ensino fundamental dos anos finais e ensino médio. No quadro abaixo descrevemos a formação acadêmica dos docentes

TABELA 2 – FORMAÇÃO DOS DOCENTES

Sujeitos	Graduado	Pós-graduado	Mestrado
Professor 1	Pedagogia	Educação Especial	
Professor 2	Pedagogia	Não possui	
Professor 3	Pedagogia	Administração Escolar	
Professor 4	Licenciatura em história	História das artes e religiões	
Professor 5	Licenciatura em letras		Em Educação
Professor 6	Licenciatura em letras	Educação	
Professor 7	Licenciatura em letras	Não possui	
Professor 8	Licenciatura em Matemática	Gestão Escolar	
Professor 9	Licenciatura em matemática	Matemática	
Professor 10	Licenciatura em Ciências Biológica	Biologia	
Professor 11	Licenciatura em Ciências Biológica	Não possui	
Professor 12	Licenciatura em Ciências Biológicas	Não possui	

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras a partir das entrevistas realizadas – 2019

A partir da descrição acima, vemos que a equipe pedagógica da escola possui graduação e alguns também pós-graduação *latu sensu* e um *stricto sensu* em Educação. O tempo de docência em média dos sujeitos tem uma variação entre três a trinta e dois anos. Dos doze sujeitos participantes da pesquisa, seis possuem vínculo também com a rede privada de educação. De acordo com a tabela, verifica-se que o corpo docente possui experiência profissional e formação acadêmica.

3.4 O campo de estudo:

Foi realizado um roteiro de observação que constava em: reconhecimento do espaço físico e estrutural da escola: observação da rotina escolar com entrada e saída dos alunos, recreio, salas de aulas e as relações de interação aluno, professor e funcionário bem como as atividades pedagógicas.

Com relação ao reconhecimento do espaço físico realizamos, no primeiro momento, um “passeio” pelas dependências da escola guiada pelo professor que nos apresentou todo prédio. Neste percurso observou-se que as salas são amplas, arejada e possuem seis ventiladores de teto e quatro janelas laterais, quadra esportiva, refeitório, banheiros. Sobre a composição hierárquica de cargos a escola está organizada da seguinte forma: Gestora, Vice Gestor, Coordenador, Professores, Funcionários e alunos.

A observação direta da rotina escolar e de sala de aula, constituiu-se em observar durante uma semana toda dinâmica de entrada e saída dos alunos que foram registradas em diário de campo. Tentamos apreender as atividades cotidianas da escola observando o turno da manhã a partir da entrada dos alunos as 7:30min até a saída as 11:30min. Vimos que os alunos são recepcionados pelo vigilante que está no primeiro portão de acesso a escola, em seguida pela gestora ou administrativo que os direcionam a sala de aula. Observou-se que uns alunos dão bom dia, outros conversam pelos corredores, outros brincam e tem alguns que não obedecem às regras ao toque de entrada.

Na sala de aula observamos que determinados alunos manifestavam inquietações e comportamentos inadequados, tais como: jogar bolinha de papel no outro, desdenhar o colega demonstrando falta de interesse pela aula em si. Por diversas vezes precisou-se parar a aula para repreender os alunos. Neste momento observa-se a falta de respeito entre os alunos verbalmente manifestadas na forma de palavrões, xingamentos para com os colegas como também na forma de agressões físicas através de empurrões, na maioria das vezes na hora da saída ou por outro motivo, na sala de aula. Percebe-se que, quanto a relação interpessoal e interações entre os professores, funcionários, gestor e alunos que formam a comunidade escolar é boa dentro do contexto de civilidade, mas com algumas instabilidades devido à falta do respeito entre alguns alunos.

3.5 Percepção dos sujeitos sobre a violência:

Após o período de observação realizamos a entrevista com os professores que colaboraram com a pesquisa. No sentido de entender se a violência está presente no âmbito escolar, a partir da perspectiva dos sujeitos criamos o quadro abaixo.

Tabela 2 : Percepção da violência na escola

Sujeitos	Presente na escola	Conceito de violência
Professor 1	SIM	Ato que causa dor
Professor 2	SIM	Ação de constrangimento
Professor 3	SIM	Agressão física
Professor 4	SIM	Dor física
Professor 5	SIM	Agressão física e verbal
Professor 6	SIM	Ferir o outro moralmente
Professor 7	SIM	Desrespeito ao outro
Professor 8	SIM	Agressão física e verbal
Professor 9	SIM	Agressão física e verbal
Professor 10	SIM	Agressão física e verbal
Professor 11	SIM	Agressão física e verbal
Professor 12	SIM	Machucar fisicamente o outro

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras a partir das entrevistas realizadas - 2019

Diante do exposto fica explícito que a violência permeia o ambiente escolar no dia a dia, mas, se diferenciam sobre a perspectiva conceitual do que seja violência, com uma maioria que compreende que violência é agressão física e verbal, mas variando também entre aqueles que a compreendem como ato que causa dor, ação de constrangimento, dor física, ferir o outro moralmente e desrespeito ao outro. Os sujeitos afirmam que não há na escola nenhuma formação para lidar com violência na escola.

Neste sentido Prioto e Boneti (2009, p.162) ressaltam que:

São todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, dentre outros praticados por, e entre comunidade escolar (alunos, professores, funcionário, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar.

Logo, os autores apresentam um conceito de violência escolar que esclarece o fenômeno, que atualmente se encontra presente no cotidiano escolar, podendo envolver todos os sujeitos da comunidade escolar. Assim a manifestação de violência é a persuasão de poder sobre o outro gerando diversas formas de violência. A partir de circunstâncias de discriminação, preconceito, excesso de autoridade, pressão psicológica, verbal e física. Este conceito é compreendido e expressado pelos sujeitos da escola.

3.6 Tipificações de violência expressa na escola

Os sujeitos apontam as formas de expressões de violência que ocorrem no âmbito escolar. Assim foi criada a tabela para melhor compreensão.

Tabela 3 : Expressões de violência

Sujeitos	Interfere no cotidiano	Tipos de violência
Professor 1	SIM	Agressão Física (jogar objetos)
Professor 2	MUITO	Agressão Física(ferir o outro)
Professor 3	SIM	Bullying
Professor 4	MUITO	Palavrões e empurrões
Professor 5	SIM	Gestos obscenos
Professor 6	SIM	Pressão psicológica
Professor 7	SIM	Palavras de baixo escalão
Professor 8	SIM	Humilhação publica
Professor 9	SIM	Bater no outro
Professor 10	SIM	Denegrir a imagem do outro
Professor 11	SIM	Agressão Física (socos e pontapés)
Professor 12	SIM	Bater no outro

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras a partir das entrevistas realizadas - 2019

Conforme as informações contidas no quadro acima, todos estão em consonância no que se refere a interferência da violência no cotidiano escolar. No que diz respeito a tipificações, vemos que se apresentam de diversas formas. Os professores 1, 2 e 11 apontam como tipificação de violência a agressão física. Os professores 9 e 12 exemplificam como tipificação o bater no outro. Os professores 4 e 7 apontam as palavras de baixos escalão e palavrões e empurrões. Professores 3, 6, 8 e 10 descrevem as tipificações são bullying, pressão psicológica, denegrir a imagem do outro e humilhação publica. E o professor 5 aponta os gestos obscenos como tipificação de violência. De acordo com o exposto acima os sujeitos divergem em algumas expressões de violência e se a semelham em outras.

Neste sentido Abramovay (2003) e Priotto (2008) reiteram que a violência escolar pode se expressar através da violência física, verbal, agressão física e simbólica, sendo, a violência física ação de um individuo ou grupo contra a integridade do outro ou de grupos. A agressão física seria a ação com objetos como armas. Na violência verbal seria a descortesia, indelicadeza, palavras grosseiras. A simbólica seria a intimidação, ameaça ou bullying.

Para Charlot (2002), a violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar sem estar atrelada a natureza e as atividades da escola, é o tipo de violência que poderia acontecer em qualquer outro local.

Deste modo Charlot (2002) diz que o acúmulo de incivildades (pequenas grosserias, piadas de mau gosto...) no ambiente escolar “cria às vezes um clima em que os professores e alunos sentem-se profundamente

atingidos em sua identidade pessoal e profissional, é um ataque à dignidade que merece o nome de violência.

3.5 Como a violência afeta os sujeitos

Buscou-se expor de que forma os diferentes sujeitos do estudo são afetados pelo fenômeno da violência na escola. Para tal foi criado o quadro abaixo para melhor compreensão.

Tabela 4 : Como a violência afeta os sujeitos

Sujeitos	Afasta o profissional da profissão	Impactos da violência na práxis pedagógica
Professor 1	SIM	Desestrutura a rotina sala
Professor 2	SIM	Atrapalha o planejamento didático
Professor 3	SIM	Interação aluno x professor
Professor 4	SIM	Quebra a comunicação e rotina
Professor 5	SIM	Gera conflito em sala
Professor 6	SIM	A interação
Professor 7	SIM	Desrespeito as regras
Professor 8	SIM	Quebra no contrato pedagógico
Professor 9	SIM	Nas relações inter pessoais
Professor 10	SIM	Não realizações da atividades pedagógicas
Professor 11	SIM	Quebra da rotina e harmonia
Professor 12	SIM	Gera conflito entre as partes professor x aluno e aluno x aluno

Fonte: Elaboradas pelas pesquisadoras a partir das entrevistas realizadas – 2019

Conforme o quadro acima os professores estão em consonância que a violência na escola afasta o profissional da área educacional. No que se refere às práticas pedagógicas os professores 3, 4, 6, 7 e 11, relatam a quebra de regras, rotinas, interação e geração de conflitos entre os professores e alunos. Deste modo há uma ruptura na realização das práticas pedagógicas. Cinco professores apontam que as manifestações de violência refletem no pedagógico causando conflito entre os sujeitos envolvidos no processo, uma desestruturação no planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Neste sentido a violência que se apresenta na escola afeta, de forma direta e indireta a práxis pedagógica segundo os sujeitos, provocando uma possível aspiração ao afastamento da profissão, devido aos inúmeros fatores de influência do fenômeno que a cada dia se torna mais complexo.

3.6 O reflexo da violência na vida do professor

Tabela 5 : De que forma a violência afeta o professor

Sujeitos	Como afeta o professor
Professor 1	Cansado
Professor 2	Desmotivado
Professor 3	Abalado emocionalmente
Professor 4	Desgastes físico e emocionaes
Professor 5	Medo
Professor 6	Irritabilidade
Professor 7	Desmotivado para ir ao trabalho
Professor 8	Desvalorização financeira e profissional
Professor 9	Desmotivado
Professor 10	Desmotivado
Professor 11	Triste
Professor 12	Desmotivado

Fonte : Elaborada pelas pesquisadoras a partir das entrevistas realizadas - 2019

Conforme o quadro acima os professores apontam que a violência que permeia a escola, afeta seu estado físico, emocional e econômico. No que se refere ao estado físico apontam o cansaço físico, no emocional quando citam que estão desmotivados, ou seja, sua autoestima encontra-se no estado de baixa estima. No econômico se refere a questões de desvalorização profissional financeiro, que são os salários baixos e condições de trabalho.

Neste sentido constatou-se que os sujeitos sofrem algum dano a nível saúde física e emocional para o trabalho docente. Contribuindo para o afastamento do professor antes do tempo exigido por lei para sua aposentadoria. De modo que alguns se aposentam por estarem no quadro depressivo e com síndromes pertinentes a profissão.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar qual a percepção dos professores sobre os impactos da violência escolar nas suas vidas e se e em que medida, elas refletem na sua *práxis* pedagógica. Considerando o que foi exposto sobre a violência na escola e seus impactos, verificou-se que a violência se origina de fatores constitutivos de diferentes ordens, a exemplo da cultura do ambiente escolar e por isso se revela nas relações pedagógicas e interpessoais estabelecidas naquele ambiente. É certo que os episódios de violência causam transtorno para o cotidiano escolar no âmbito relacional

interferindo sobremaneira no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem materializados no desempenho profissional.

Os sujeitos pesquisados, em consonância, atestam nossas observações acima pontuadas. Todos afirmam ter anseios de deixar a profissão, por estar desmotivados ou com algum transtorno de ordem física ou emocional para o trabalho docente.

Constatou-se por meio das entrevistas realizadas, que não há na escola nenhuma ação de capacitação por parte da gestão para lidar com violência existente no ambiente. Tem ainda como agravante, o fato de que ações de violências no espaço escolar que envolva professor e aluno ou vice versa, são banalizados. Diante do exposto verifica-se a necessidade de ações que transformem o ambiente escolar e formações para trato da violência dentro das escolas.

Por fim entende-se que essa temática apresenta particularidades complexas e diferentes interpretações conceituais implicando no comportamento dos sujeitos, na rotina escolar, no adoecimento do professor, na *práxis* pedagógica enfim, nas relações interpessoais e profissionais da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVAY, M; Rua M. das G. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2005

BARIN, Laurence. **Análise de conteúdo** . Lisboa: Edições, 70

BONAMIGO, Irme Salete. **Violências e contemporaneidade**. Revista Katálysis, v. 11, n. 2, p. 204-213, jul./dez. 2008.

BONETI, Lindomar Wesseler; PIROTTTO, Elis Palma. **Violência Escolar: na escola , da escola e contra a escola**. Revista Diálogo Educacional, v9, n 26 p. 161-179 , Pontifícia Universidade Católica , Curitiba , 2009.

CAMARGO, Orson. **“Violência no Brasil um outro olhar” Brasil Escolar**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-no-brasil.htm>

CHRISPINO, Álvaro. **Mediações de conflitos**. Revista do Professor. Porto Alegre, ano XX, n.79, p 45-48 jul/set 2005

CHIZZOTTI, Antônio – **Pesquisa Humana Sociais** 11ed. São Paulo: Cortez, 2010 (Biblioteca de Educação. Serie 1. Escola; V16) parte II cap. 1

COSTA, Helen Regina. **Violência Escolar: Políticas Públicas e Programas no Município de São José dos Pinhais**. Curitiba – PR, 2011.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Formação de educadores(as); subsídios para atuar no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes /** Vicente de Paula Faleiros e Eva Silveira Faleiros –Brasília: MEC/SEADC; Florianópolis: UFSC/SEAD, 2006.

FERNÁNDEZ, I. **Prevenção da violência e solução de conflitos: O clima escolar como fator de qualidade**. São Paulo., Madras 2004.

GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: Uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paraense de Desenvolvimento**. Curitiba.2002 N. 95 p. 376.

GOMES, Pierre Normando/ CAMINHA, Iraquitam de Oliveira- Aprender a Conviver: um enigma para a educação – João Pessoa; ed. Universitária /UFPB 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde**.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE (2002)

REBOUÇAS, Fernando. **Violência contra o professor e aluno**. Disponível em;
< <http://www.infoescola.com/sociedade/violência-contra-professor>>.

SILVA, M. N. **Escola e comunidade juntas contra a violência escolar: diagnóstico e esboço de plano de intervenção**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.

SILVA, N. P. **Indisciplina & Violência nas escolas**. São Paulo: Edição própria, 2004

SODRE, Carlene Maria Oliveira / Moura, Marli Lando de/ ALEXANDRE, Ivone Jesus – Violência no Espaço Escolar. **Revista Eventos Pedagógicos** V,3, n2 , p,315, Maio – Julho 2012.

SCHEFFER, Adriane Valeria Kiska / TIGRE, Maria da Graça do Espírito Santo – Por uma Educação pela não Violência.

SPOSITO, M. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n.1, p. 87-103, 2011.

SOUZA, Mirian Rodrigues de. **Violência nas Escolas: Causas e Consequências**. 2008.

ROLIM, Maria José Esmeraldo. **Violência: dos laços familiares aos bancos escolares**/ Maria José Esmeraldo Rolim – Recife: Libertas, 2015

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e Disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente** 1ª edição – São Paulo: Cortez, 2009 – (Coleção Docência em Formação. Serie Problemáticas Transversais).